

Escola Superior São Francisco de Assis  
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Jessilane Westpfal  
Luana Kellen Salomão

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS DESAFIOS DA  
PRODUÇÃO DE AVES DE POSTURA EM SISTEMA CAIPIRA  
NAS FASES DE CRIA E RECRIA – RELATO DE CASO**

Santa Teresa  
2022

Jessilane Westpfal  
Luana Kellen Salomão

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS DESAFIOS DA  
PRODUÇÃO DE AVES DE POSTURA EM SISTEMA CAIPIRA  
NAS FASES DE CRIA E RECRIA – RELATO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do curso de Medicina Veterinária  
da Escola Superior São Francisco de Assis,  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Medicina Veterinária.  
Orientador: Prof. Me. Leonardo C. Almeida.

Santa Teresa  
2022

Jessilane Westpfal  
Luana Kellen Salomão

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS DESAFIOS DA  
PRODUÇÃO DE AVES DE POSTURA EM SISTEMA CAIPIRA  
NAS FASES DE CRIA E RECRIA – RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Medicina Veterinária da Escola Superior São Francisco de Assis como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovada em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Msc. Leonardo Campos Almeida**  
**Escola Superior São Francisco de Assis**

---

**Prof. Me. Gabriel Henrique Taufner**  
**Escola Superior São Francisco de Assis**

---

**Prof. Esp Karolliny Merlo Goehringer**  
**Escola Superior São Francisco de Assis**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos abençoou e nos guiou durante todos esses anos de estudos, nos dando determinação para não desanimarmos.

Aos amigos e familiares por todo o apoio e pela ajuda, que muitos contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos nossos colegas de curso, com quem convivemos intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que nos permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissionais.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Vedações laterais do aviário por cortinas. ....	13
<b>Figura 2</b> - Círculos de proteção no interior do aviário. ....	14
<b>Figura 3</b> - Cronograma de fornecimento de ração. ....	15
<b>Figura 4</b> - Fluxograma de acontecimentos do lote avaliado. ....	15
<b>Figura 5</b> - Debricagem de aves por lâmina quente. ....	16
<b>Figura 6</b> - Bebedouros utilizados no aviário. (A) Bebedouros do tipo Nipple (B) Bebedouro Infantil. ....	19

## LISTA DE SIGLAS

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UBA	União Brasileira de Avicultura
ESFA	Escola São Francisco de Assis

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>9</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
<b>3 ARTIGO CIENTÍFICO.....</b>	<b>10</b>
<b>4 PERSPECTIVAS FUTURAS.....</b>	<b>24</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O ovo é o alimento que ocupa o quinto lugar no ranking das proteínas mais consumidas no mundo, sendo uma fonte alimentar barata e muito nutritiva, com diversas aplicabilidades na indústria alimentícia (AMARAL et al., 2016).

O rápido crescimento da avicultura contribui para o desencadeamento de uma série de desafios, gerando significativas perdas econômicas, comprometendo as aves e, conseqüentemente, a qualidade e a produção de ovos (ZEN et al., 2021). Diante disso, é necessário implantar programas de biossegurança, que consistem em um conjunto de práticas de manejo, com o intuito de minimizar esses desafios, mantendo livres e controlados os sistemas de produções de agentes de enfermidades, trazendo como consequência impactos econômicos e perigos a para saúde pública.

Portanto, o presente estudo busca elucidar a biossegurança na rotina de plantéis avícolas e seus desafios, mesmo com todas as medidas implantadas, abordando um conteúdo prático, de acordo com a vivência no campo.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Acompanhar e avaliar desafios da produção de aves de postura em sistema caipira durante as fases de cria e recria em uma granja localizada em Santa Maria de Jetibá – ES.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Observar e relatar, passo a passo, a rotina de um aviário de sistema caipira;
- Avaliar e descrever os pontos críticos e os desafios do plantel, durante as fases de cria e recria;
- Apresentar pequenas soluções e medidas de prevenção para os desafios ocorridos.

### 3 ARTIGO CIENTÍFICO

*Artigo Original*

## **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE AVES DE POSTURA EM SISTEMA CAIPIRA NAS FASES DE CRIA E RECRIA – RELATO DE CASO**

WESTPFAL, J.<sup>1</sup> SALOMÃO, L. K.<sup>1\*</sup> ALMEIDA, L. C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Graduanda em Medicina Veterinária, Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), Santa Teresa, Brasil*

<sup>2</sup>*Docente do Curso de Medicina Veterinária, Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), Santa Teresa, Brasil*

*\*Autor Correspondente*

### **RESUMO**

A avicultura de postura no Brasil tem se destacado num contexto produtivo e econômico. Ao visar esse crescimento acelerado da avicultura e suas tecnologias, desencadeia-se uma série de adversidades, que geram significativas perdas econômicas, comprometendo as aves e, conseqüentemente, a qualidade e a produção de ovos. O presente trabalho busca elucidar os desafios da criação de um plantel avícola nas fases de cria e recria, mesmo com todas as medidas de biossegurança implantadas. O aviário é localizado na região rural de Santa Maria de Jetibá, município situado no interior do Espírito Santo. A propriedade é de cunho familiar, com produção em sistema caipira. O manejo para a chegada das pintainhas demandou de medidas preventivas, como limpeza e desinfecção do aviário, galpão aquecido, vedado, com iluminação e arejamento adequado. Os desafios observados durante o período de avaliação do lote foram a Síndrome da má absorção em pintinhos, também chamada de “refugagem”; dificuldade de adaptação imediata com os bebedouros do tipo *nipple* e enfermidades respiratórias. Entre os empecilhos que não ocorreram com significância, porém, são bem comuns na rotina, destacam-se a debicagem, vacinação e a transferência de galpão, que acabam gerando estresse às aves e, conseqüentemente, uma considerada perda de peso. O correto manejo das aves é a principal forma de prevenção desses desafios, garantindo a diminuição do estresse, gerando bem-estar na criação. Para melhores adaptações do lote e uma baixa mortalidade, é necessário que haja

um rígido controle do aviário, observando e utilizando formulários para um monitoramento efetivo, principalmente com aves mais jovens, por serem mais frágeis e susceptíveis a doenças.

**Palavras chaves:** avicultura; manejo de aves; desafios do aviário; pintainhas; sistema caipira.

### **ABSTRACT**

Laying poultry in Brazil has stood out in a productive and economic context. Aiming at this accelerated growth of poultry farming and its technologies, a series of adversities are triggered that generate significant economic losses, compromising the birds and consequently the quality and production of eggs. The present work seeks to elucidate the challenges of creating a poultry flock in the breeding and rearing phases, even with all biosecurity measures in place. The aviary is located in the mountainous region of Santa Maria de Jetibá, situated in Espírito Santo 's countryside. The property is of a family nature with production in a caipira system. The handling for the arrival of the chicks required preventive measures such as cleaning and disinfection of the aviary, heated shed, fenced, with adequate lighting and aeration. The challenges observed during the flock evaluation period were Malabsorption Syndrome in chicks or also called "refuge"; difficulty in adapting immediately to nipple drinkers and respiratory diseases. Other challenges that did not occur with significance, however, are very common in the routine, is the beak trimming, vaccination and transfer from the shed, which ends up causing stress to the birds and, consequently, a considered weight loss. The correct handling of birds is the main form of prevention of the challenges, that guarantees the reduction of stress, acquiring a well-being in the creation. For better adaptations of the flock and, consequently, a low mortality, it is necessary to have a rigid control of the aviary, observing and using forms for effective monitoring, mainly with younger birds, because they are more fragile and susceptible to diseases.

**Keywords:** poultry farming; bird handling; aviary challenges; chicks; redneck system.

## **Introdução**

A avicultura de postura no Brasil tem se destacado num contexto produtivo e econômico (SILVA, 2018). Ao visar esse crescimento acelerado da avicultura e suas tecnologias, desencadeia-se uma série de adversidades, gerando significativas perdas econômicas, comprometendo as aves e conseqüentemente a qualidade e a produção de ovos (ZEN et al., 2021). Diante disso, fez-se necessária a implantação de programas de biossegurança com intuito de manter livres e controlados os sistemas de produções de agentes de enfermidades, que também trazem como consequência perigos para saúde pública.

Apesar da implantação de protocolos com normas de biossegurança bem definidas, a criação de aves ainda apresenta grandes desafios, principalmente em relação aos rígidos protocolos descritos por legislações que apontam as rotinas de manejo, práticas de sanidade e protocolos de biossegurança, entre outros fatores que envolvem o alto investimento para manutenção das aves, fatores ambientais e climáticos, doenças, enfermidades e erros de manejo (ABREU; ABREU, 2011). Logo, o presente trabalho busca elucidar os desafios da criação de um plantel avícola nas fases de cria e recria, mesmo com todas as medidas de biossegurança implantadas.

## **Material e Métodos**

O estudo consiste em um relato de caso, cujo intuito é acompanhar e avaliar os desafios da criação de aves de postura em sistema de produção Caipira, durante as fases de cria e recria, em uma granja no município de Santa Maria de Jetibá – ES. A pesquisa será realizada *in loco*, para que haja coleta de informações, que por sua vez serão apresentadas e discutidas no presente trabalho. A pesquisa se inicia a partir da chegada das pintainhas de 1 dia de idade até o início da postura.

## Relato de Caso

O aviário é localizado no interior de Santa Maria de Jetibá, cidade situada na região montanhosa do Espírito Santo. A propriedade é de cunho familiar, com produção em sistema caipira, e está instalada em uma área eminente, característica da cidade, já que o município é considerado o quinto mais elevado do estado e tem clima subtropical úmido, influenciado principalmente pela altitude.

A granja onde o lote avaliado foi alojado, foi construída a fim de manter as aves protegidas de quaisquer intempéries e predadores, com pisos cimentados e escoamento de água, laterais com muretas de 40cm de altura, extremidades fechadas com telas, telhado e beiral com declive e cortinas que protegem as aves do frio e chuvas de vento (**Fig. 1**).

**Figura 1** - Vedações laterais do aviário por cortinas.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

No interior do aviário, a cama é de substrato de serraria, pois necessita que seja seca, de material macio e adsorvente, para proporcionar um ambiente confortável. Além disso, é composto por círculos de proteção para facilitar o acesso dos pintinhos à água e ração. Logo, dentro de cada círculo há bebedouros, comedouros e fonte de calor, para o ambiente permanecer na temperatura média entre 28°C e 32°C (**Fig. 2**).

**Figura 2** - Círculos de proteção no interior do aviário.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O manejo para a chegada dos pintainhas demandou de medidas preventivas como limpeza e desinfecção do aviário, galpão aquecido e vedado, com iluminação e arejamento adequado.

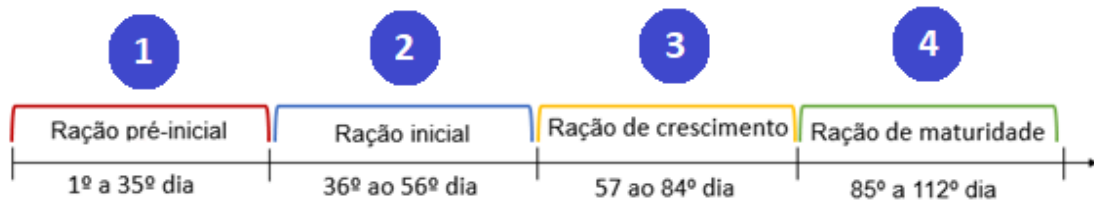
O lote avaliado é provindo da empresa *Hendrix Genetics*, genética *Dekalb Brown*, considerada uma ave de desempenho bem equilibrado e completo. As 6.528 aves já chegaram imunizadas contra a Doença de Marek, através da vacina de HVT + RISPENS.

Após a imunização, as pintainhas foram realocadas para dentro dos círculos de proteção, com acesso à água e comida. O fornecimento de água foi através de bebedouros do tipo *Nipple*, porém, nos primeiros dias de vida, observou-se a necessidade da implantação de bebedouros infantis, para facilitar o acesso e adaptação das pintainhas. A água provém de poço artesiano, sendo clorada e monitorada.

A alimentação foi realizada em quatro tipos de fórmulas diferentes, durante a fase de cria e recria, e a troca entre elas foi de acordo com o avanço da idade das pintainhas. O arraçamento baseou-se com ração pré-inicial até o 35º dia, ração inicial do 36º ao

56º dia, ração de crescimento de 57º ao 84º dia e ração de maturação, do dia 85º ao 112º, de acordo com a figura 3.

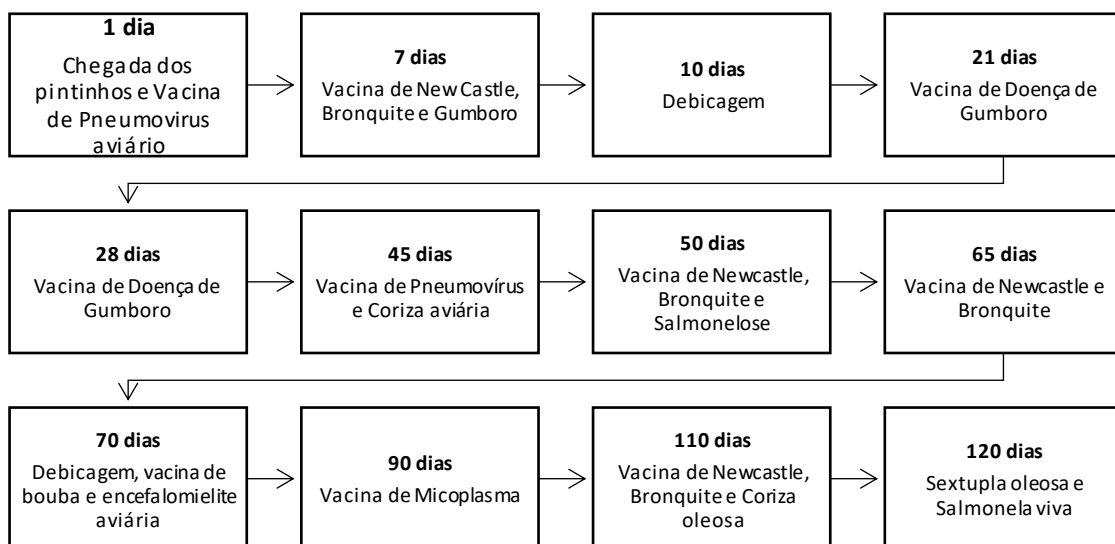
**Figura 3** - Cronograma de fornecimento de ração.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Durante toda a sua permanência no aviário, as pintainhas receberam vacinas contra outras doenças e passaram pelo processo de debicagem, como mostra o fluxograma abaixo (**Fig. 4**).

**Figura 4** - Fluxograma de acontecimentos do lote avaliado.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Todas as aves foram direcionadas para a debicagem quando atingiram seu 10º dia de vida e, de acordo com o método convencional, verificou-se a necessidade da realização de uma redebicagem aos 70 dias de vida.

O método de escolha foi o tradicionalmente chamado de “lâmina quente”, onde é realizado o corte e cauterização do bico por uma lâmina aquecida em alta temperatura. No manuseio do procedimento, a ave é imobilizada pelas asas e segurada pela cabeça, a fim de evitar possíveis acidentes (**Fig. 5**). Para o controle de dor, foi adicionado Dipiren (dipirona) na água cerca de uma hora antes de iniciar a debicagem, e algumas horas após a finalização do processo, para alívio no sintoma de dor, febre e estresse térmico.

**Figura 5** - Debicagem de aves por lâmina quente.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Outro fator importante para o bom desenvolvimento das pintainhas é o manejo da temperatura. Antes das aves chegarem ao pinteiro, foi realizado um manejo de aquecimento do aviário, para a devida recepção. No período em que elas permaneceram lá, houve um controle da temperatura, de acordo com que as aves progrediam com a idade, tamanho e peso. Até o 7º dia de vida, a temperatura permaneceu entre 32°C. A partir disso, a temperatura foi sendo diminuída. Do 8º ao 14º dia, foi diminuída para 29°C; do 15º ao 21º dia, para 26°C e do 22º ao 30º dia passou para 23°C, já se enquadrando com a temperatura considerada ambiente para o local.

Durante a fase de cria e recria das aves, foi implantado um cronograma de iluminação, com intuito de atingir o maior número de uniformidade com relação à maturidade sexual das aves, assim que iniciassem a produção. Esse cronograma baseou-se em fornecer 22 horas de luz durante a 1ª e 2ª semanas de vida, diminuindo



gradativamente a iluminação até atingir o uso de luz natural. A partir disso, só receberiam luz quando iniciassem a produção.

O lote avaliado permaneceria no aviário até completar 110 dias de idade, e então seria transferido para o galpão de produção. Apesar de todo o conjunto de medidas aplicadas para que as aves chegassem nessa idade prontas para a transferência, foi necessário que elas permanecessem no aviário de cria e recria por mais 10 dias, sem o estímulo a luz artificial, para que pudessem assim atingir todos os parâmetros adequados, como peso, sanidade e maturidade sexual.

Aos 120 dias, as frangas foram transferidas do pinteiro para o galpão de produção e, no mesmo dia, foram vacinadas com Sextupla oleosa e Salmonela viva.

A avaliação do lote se encerrou no 140º dia de vida das frangas, quando iniciaram a produção de ovos. No entanto, foram extraídos os desafios vivenciados até o dia em questão.

## **Discussão**

Durante o período de acompanhamento e desenvolvimento do lote, foram observados desafios que poderiam comprometer seu desempenho produtivo. Diante disso, observou-se a necessidade de descrever as dificuldades que acometeram o lote, já que muitos assuntos são de interesse comum entre as pessoas inseridas nas diversas áreas da avicultura.

Os desafios observados durante o período de avaliação do lote foram a Síndrome da má absorção em pintainhas, ou refugagem; dificuldade de adaptação imediata com os bebedouros do tipo nipple e enfermidades respiratórias. Entre os desafios que não ocorreram com significância, porém são bem comuns na rotina, estão a debicagem, vacinação e transferência de galpão, que acabam gerando estresse às aves e conseqüentemente, uma considerada perda de peso.

### **Síndrome da má absorção**

A Síndrome da má absorção é comumente designada como refugagem na rotina das granjas, ocorrendo nos primeiros dias de vida da ave, sem uma razão específica.

Sabe-se que essa síndrome interfere no consumo, digestão e absorção de alimentos nos primeiros dias de vida dos pintinhos (PATRÍCIO, 2010).

Com relação ao lote avaliado, no segundo dia de vida das pintainhas foi realizada uma checagem do lote como um todo, para separar as pintainhas que já apresentavam alguma dificuldade de se alimentar e movimentar das demais aves. Essa inspeção consistiu na verificação do papo.

Segundo Patrício (2010), o papo é examinado para confirmar se tiveram acesso à água e alimento. Nesse momento, o papo das aves deve estar macio e flexível ao toque, demonstrando que as pintainhas tiveram acesso à água e ração. Se o papo se apresentar endurecido, indica que a ave não teve acesso à água, e se apresentarem inchados e distendidos indica que os pintos não tiveram acesso à ração suficiente. Nesse caso, o fornecimento de ração e/ou água deve ser realizado imediatamente.

A partir dessa avaliação, os pintos mais debilitados foram separados para uma área onde receberam mais atenção, onde o fornecimento de ração e água foi mais facilitado. Essa avaliação é realizada frequentemente no lote, principalmente nos primeiros dias de idade, já que são mais frágeis e necessitam de uma maior atenção. Mesmo que esse manejo tenha ocorrido de maneira inflexível, nos primeiros 5 dias de idade foi observada uma alta mortalidade, que já era esperada, devido à má absorção dos alimentos.

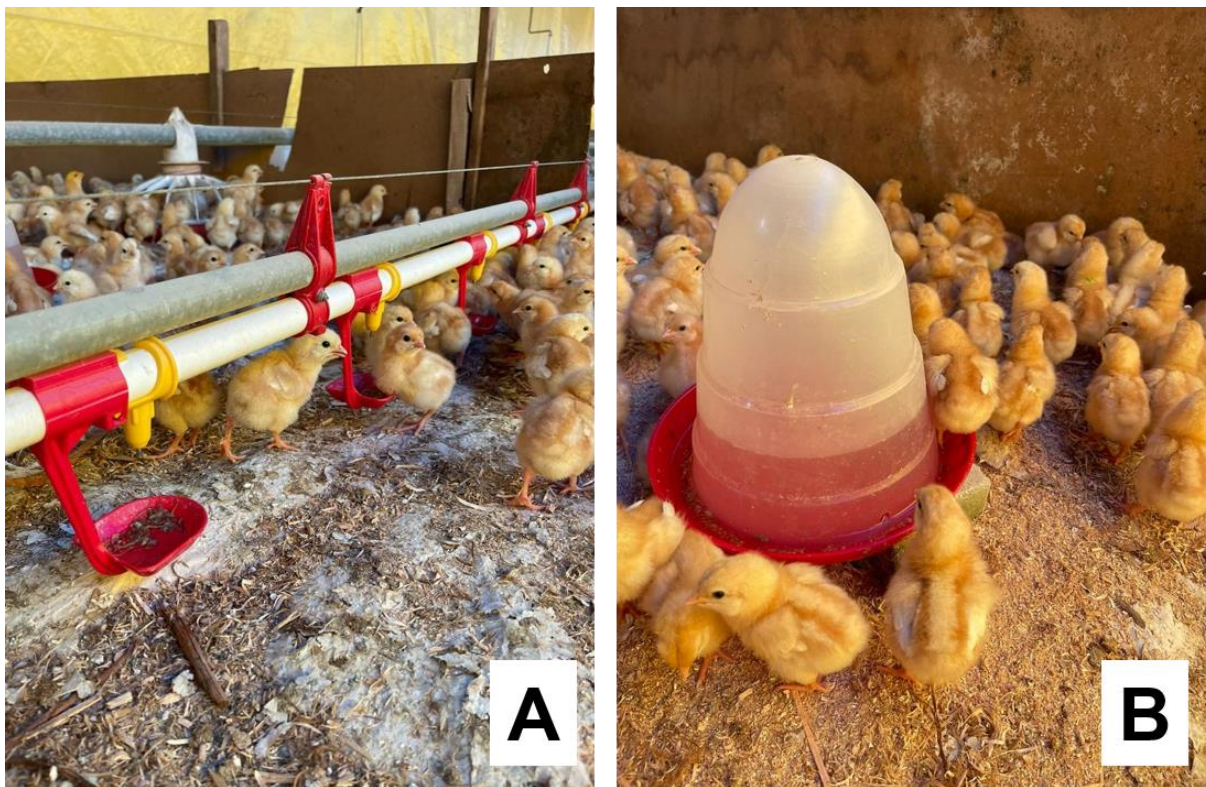
Para diminuir as perdas e reduzir os impactos econômicos negativos, é necessário insistir na prevenção dessa síndrome, através de manejos de ambiência, vacinações e outros cuidados de biossegurança, para evitar a entrada de qualquer patógeno (PATRÍCIO, 2010).

### **Dificuldade de adaptação com bebedouros**

A partir do alto índice de refugagem, notou-se a dificuldade de acesso dos animais aos bebedouros do tipo *Nipple*, instalados no aviário (**Fig. 6A**), implicando na ingestão de água insuficiente, deixando as aves desidratadas e debilitadas. Logo, a fim de minimizar os efeitos provocados pela deficiência de água, foram implantadas dentro de cada círculo de proteção bebedouros de chão, denominados “infantis” (**Fig. 6B**), para facilitar o acesso à água. Diante disso, houve uma melhora na ingestão de água, até que houvesse a adaptação nos bebedouros tipo *Nipple* por completo.

Como medida preventiva, o responsável pelo lote deve permanecer observando o comportamento das aves de forma minuciosa, principalmente as mais jovens, a fim de verificar qualquer empecilho ou falta de adaptação, para que haja intervenção imediata.

**Figura 6** - Bebedouros utilizados no aviário. (A) Bebedouros do tipo *Nipple* (B) Bebedouro Infantil.



Fonte: Acervo pessoal, 2022

### **Enfermidades respiratórias**

O lote avaliado em questão não passou por enfermidades respiratórias, porém a granja em si já possuía um histórico de desafios respiratórios. Devido à localização do aviário ser em local de grande altitude e o clima da cidade não ser favorecido, a probabilidade de as aves serem suscetíveis e adoecerem são maiores. Tinôco (2001) relata que quando o conforto térmico não é atingido, poderá ocorrer uma queda no consumo de ração e no ganho de peso, além de levar a piores valores de conversão alimentar e maior mortalidade.

Outro fator predisponente do sistema caipira de aves criados no piso, e mais precisamente no lote avaliado, é o contato direto com a poeira do chão, tornando os animais ainda mais susceptíveis a contraírem desafios respiratórios, pela queda da imunidade.

### **Debicagem**

No 10º dia, as aves foram debicadas e, ao 70º dia, redebicadas. Segundo De Avila (2011), a debicagem é uma prática para otimizar a produção de ovos, fazendo com que ocorra uma melhora no desempenho produtivo, uma boa conversão alimentar e a uniformidade dos lotes. A idade recomendada para a primeira debicagem é entre sete e dez dias de idade, pois o estresse é menor quando este procedimento é realizado em aves mais jovens. Todavia, o replique é recomendado que seja realizado até, no máximo, a 12ª semana de idade, o que não condiz com a prática do relato.

Ainda existem muitas controvérsias com relação à idade da debicagem em frangas, porém, Rigo et al., (2017) relata em seu estudo que, conforme o Protocolo de Bem-Estar para Aves Poedeiras da UBA, quando a redebicagem ultrapassa a 12ª semana de idade, acaba gerando maior estresse e perda de peso das aves, comprometendo a produção.

O sucesso da debicagem necessita ser um procedimento realizado sem pressa, por uma equipe devidamente treinada. Contudo, quando mal realizado, acaba gerando bicos desuniformes, estresse e conseqüentemente, uma alta mortalidade, o que compromete a saúde e o bem-estar do plantel (RIGO et al., 2017).

Ao final da debicagem, as aves foram monitoradas, a fim de verificar mortalidade, perda de peso, entre outros fatores. No lote avaliado, morreram cerca de 10 aves, o que daria em média 6,5% de mortalidade de pintainhas.

De Avila (2011) também cita a importância de medidas adotadas antes e após o processo de debicagem. Recomenda-se oferecer, via água, vitamina K, dois dias antes e dois dias depois da debicagem, pois auxilia na coagulação sanguínea, facilitando a cicatrização do bico. Também poderá ser adicionado um complexo vitamínico na água, porém isso não foi realizado na prática, havendo apenas o fornecimento de Dipiren (dipirona), para auxílio no controle de dor.

## **Transferência**

A transferência das frangas para os aviários de postura constitui-se em um fator estressante. Para Mazzuco (1997), a idade ideal de transferir as aves para o galpão de postura é em torno de 13 a 15 semanas, devendo evitar a transferência tardia. Porém, na prática, a transferência foi realizada assim que as aves completaram 120 dias de idade. A esse atraso, deve-se a necessidade de recuperar a qualidade das pintainhas. A ideia inicial era que a transferência ocorresse durante uma semana, para que as aves fossem levadas pouco a pouco, a fim de diminuir os efeitos do estresse pelo manejo, pois de acordo com Paulo (2022) o desconforto pode provocar consequências negativas, como a liberação de hormônios no organismo das aves e até mesmo a redução no consumo de água e ração, não sendo realizado, no caso, pois as aves não atingiram os parâmetros de peso na idade recomendada para a referência. Com isso, a transferência das frangas para o galpão de produção ocorreu de forma direta, em transporte único.

O veículo e os equipamentos utilizados na transferência foram lavados e desinfetados previamente para o seu uso, o que corrobora com a fala de Mazzuco et al., (1997), que evidencia a importância da desinfecção.

## **Alimentação**

De acordo com Dekalb (2009), a substituição do tipo de ração deve ocorrer de acordo com o peso e desenvolvimento corporal das aves. Caso as aves não estejam com peso dentro do padrão, deve ser mantida a ração ou, se necessário, fornecer uma ração mais densa e energética, para que este lote recupere o desenvolvimento normal.

Durante a criação do lote, as trocas de ração foram realizadas, mesmo que a ave não tivesse atingido o peso adequado. A partir disso, no final da fase de recria, aos 110 dias de idade, a ave necessitou de mais tempo para atingir o peso e a maturidade sexual para serem transferidas para o galpão de produção. Durante os 10 dias que permaneceram a mais no aviário, as aves continuaram se alimentando com a ração de maturidade e então, quando completaram 120 dias, estavam aptas a serem transferidas.

Para prevenir atrasos da produção, é necessário realizar as trocas de ração de acordo com a idade e peso das aves, para que elas possam se desenvolver de forma correta e atingir a uniformidade adequada (DEKALB, 2009).

## **Conclusão**

A avaliação, de forma prática, da rotina de um plantel de pintainhas nos permitiu compreender as adversidades diárias encontradas num lote de sistema caipira. Notou-se que os desafios da vacinação, transferência e debicagem vão ocorrer de forma inevitável, mesmo após as medidas preventivas serem implantadas. Portanto, o que pode ser realizado é a diminuição da gravidade dos acontecimentos. Para evitar a entrada de patógenos, é necessário instituir protocolos de vacinação e cuidados de biossegurança eficientes.

O correto manejo das aves é a principal forma de prevenção dos desafios, garantindo a diminuição do estresse e adquirindo um bem-estar na criação. Para melhores adaptações do lote e uma baixa mortalidade, é necessário que haja um rígido controle do aviário, observando e utilizando formulários para um monitoramento efetivo, principalmente com aves mais jovens, por serem mais frágeis e susceptíveis a doenças.

Os achados evidenciados e discutidos no presente estudo contribuem de forma significativa aos profissionais que atuam na área da avicultura, pois os desafios apresentados são muitas das vezes rotineiros e muitas das vezes uma brecha para outras enfermidades. Logo, fica como ponto de partida para prevenção desses desafios, como também para o desenvolvimento do raciocínio de novas medidas perante adversidades encontradas na avicultura.

## **Agradecimentos**

O desenvolvimento desse estudo contou com a ajuda de colaboradores e proprietários de uma granja. Portanto nossos sinceros agradecimentos a todos os envolvidos, principalmente aos que abriram as portas para que pudéssemos acompanhar todos os processos necessários para esse estudo, e ainda em especial a Médica Veterinária e sócia proprietária Leticia Cunha Silva, pela disponibilidade de estatísticas, que foram de grande utilidade para a elaboração deste trabalho.

## Referências

- ABREU, V. M. N.; ABREU, P. G. DE. Os desafios da ambiência sobre os sistemas de aves no Brasil. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 40, p. 1–14, 2011.
- DEKALB. Manual de Manejo das Poedeiras. In: **Departamento Técnico Postura - Granja Planalto**. [s.l: s.n.].
- PATRÍCIO, I. S. **Síndrome de má absorção em pintos de corte - Refugagem**. Disponível em: <<https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/sindrome-de-ma-absorcao-em-pintos-de-corte-refugagem/20100830-144356-d510>>.
- RIGO, P. P. et al. DEBICAGEM OU CORTE PARCIAL DA PONTA DO BICO DE AVES DE POSTURA: REVISÃO SOBRE LEGISLAÇÕES E RECOMENDAÇÕES. **11ª Jornada de Iniciação Científica - JINC**, p. 77–78, 2017.
- SILVA, D. M. M. DA. **AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE MANEJO EM GRANJA DE CORTE NO MUNICÍPIO DE AREIA - PB**, 2018. Disponível em: <[https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12458?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12458?locale=pt_BR)>
- DE AVILA, V. S. et al. Debicagem em galinhas poedeiras. **Embrapa Suínos e Aves-Artigo de divulgação na mídia (INFOTECA-E)**, 2011.
- TINÔCO, I. de FF. Avicultura industrial: novos conceitos de materiais, concepções e técnicas construtivas disponíveis para galpões avícolas brasileiros. **Brazilian Journal of Poultry Science**, v. 3, p. 01-26, 2001.
- MAZZUCO, H. et al. Manejo e produção de poedeiras comerciais. **Embrapa Suínos e Aves-Documentos (INFOTECA-E)**, 1997.

#### **4 PERSPECTIVAS FUTURAS**

- Desenvolvimentos futuros de meios para melhor prevenção dos desafios apresentados;
- Diminuição da ocorrência de desafios comuns através de métodos inovadores de prevenção;
- Ampliação do monitoramento, organização e controle realizado por equipes treinadas.



## 5 REFERÊNCIAS

AMARAL, G. et al. Avicultura de postura: estrutura da cadeia produtiva, panorama do setor no Brasil e no mundo e o apoio do BNDES. **Agroindústria**, v. 43, p. 167–207, 2016.

ZEN, S. DE et al. a Evolução Da Avicultura No Brasil. **Docência, Pesquisa e Liderança em Zootecnia 2**, p. 103–107, 2021.